

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: IMPACTOS DO PROJETO QUALIFICA NOVA IGUAÇU

UNIVERSITY EXTENSION AND LOCAL DEVELOPMENT: IMPACTS OF THE QUALIFICA NOVA IGUAÇU PROJECT

Henrique Dias Gomes de Nazareth<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa o impacto do Projeto Qualifica Nova Iguaçu, uma iniciativa de extensão universitária desenvolvida em parceria entre a UNIRIO e uma Organização da Sociedade Civil, visando a qualificação profissional de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O estudo, motivado pela necessidade de promover inclusão social e desenvolvimento local, adotou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa) para avaliar os efeitos do projeto. Foram aplicados questionários, realizadas observações em campo e analisados dados sociodemográficos dos participantes. Os resultados indicaram alta satisfação (90% dos cursistas), aumento da empregabilidade (20% obtiveram empregos) e incentivo ao empreendedorismo (72% aplicaram os conhecimentos para iniciativas autônomas). Além disso, o projeto promoveu desenvolvimento pessoal, fortalecendo autoestima e habilidades sociais. Conclui-se que a extensão universitária, quando alinhada às demandas comunitárias, é um instrumento eficaz para transformação social, superação de desigualdades e promoção do desenvolvimento local sustentável.

**Palavras-chave:** extensão universitária; inclusão social; desenvolvimento local.

**Abstract** This article analyzes the impact of the Qualifica Nova Iguaçu Project, a university extension initiative developed in partnership between UNIRIO and a civil society organization, aimed at the professional qualification of young people and adults in situations of socioeconomic vulnerability. The study, motivated by the need to promote social inclusion and local development, adopted a mixed approach (quantitative and qualitative) to evaluate the project's effects. Questionnaires were applied, field observations were conducted, and sociodemographic data of participants were analyzed. The results indicated high satisfaction (90% of participants), increased employability (20% obtained jobs), and encouragement of entrepreneurship (72% applied their knowledge to autonomous initiatives). The project also helped people grow as individuals

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Professor Adjunto do Departamento de Didática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, [henrique.dias@unirio.br](mailto:henrique.dias@unirio.br)

*by boosting their self-esteem and social skills. It is concluded that university extension, when aligned with community demands, is an effective tool for social transformation, overcoming inequalities, and promoting sustainable local development.*

**Keywords:** *university extension; social inclusion; local development.*

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino, pesquisa e ação comunitária, promovendo uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. No Brasil, esse conceito foi consolidado pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, que defende a extensão como um caminho para democratizar o conhecimento acadêmico e superar desigualdades sociais (FORPROEX, 2001). A Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018) reforça essa ideia, definindo a extensão como uma atividade interdisciplinar, político-educacional, cultural, científica e tecnológica, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade.

Inspirada nos princípios de Paulo Freire, a extensão universitária assume uma postura dialógica, em que o conhecimento não é imposto, mas construído em conjunto com as comunidades. Freire (1987) defende que o verdadeiro ato educativo ocorre quando educadores e educandos se reconhecem como sujeitos cognoscentes, mediados pelo objeto a ser conhecido. Essa perspectiva reforça a ideia de que a extensão deve ser um espaço de troca de saberes, onde o conhecimento acadêmico e o popular se complementam, promovendo a conscientização e o empoderamento dos sujeitos envolvidos.

A prática da extensão universitária se baseia em quatro pilares fundamentais: (1) a interação dialógica, que promove a troca de saberes entre a academia e a comunidade; (2) a formação cidadã, que prepara os estudantes como profissionais competentes e cidadãos críticos; (3) a produção de mudanças na instituição e na sociedade, por meio da construção e aplicação de conhecimentos; e (4) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando sua indissociabilidade (Brasil, 2018; FORPROEX, 2001). Esses pilares sustentam a extensão como uma prática transformadora, que **aproxima** a universidade da sociedade e **promove** mudanças estruturais que impactam positivamente a vida das comunidades.

Scherer e Wolffenbüttel (2024) destacam que a extensão universitária, como parte indissociável do tripé ensino-pesquisa-extensão, tem como desafio superar o caráter de assistencialismo e prestação de serviços, que historicamente marcaram suas práticas. Para as autoras, “superar tal compreensão implica uma relação não hierárquica com as comunidades, bem como a superação de práticas fragmentadas” (p. 25-26).

Nesse contexto, o Projeto Qualifica Nova Iguaçu emerge como uma iniciativa de extensão universitária desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e uma Organização da Sociedade Civil (OSC). O projeto promove a qualificação profissional de jovens e adultos, visando à integração social e à geração de renda. Localizado no bairro Jardim Paraíso, em Nova Iguaçu, o projeto oferece qualificação profissional, atendendo cerca de 1.080 participantes por ano. Além do aprendizado técnico, o projeto inclui discussões sobre temas relevantes para o mercado de trabalho, incentivo ao empreendedorismo e visitas culturais na cidade do Rio de Janeiro.

Este artigo tem como objetivo discutir os impactos do Projeto Qualifica Nova Iguaçu a partir de sua articulação com os princípios e objetivos da extensão universitária. Ao considerar o papel da extensão como promotora de inclusão social e desenvolvimento

local, busca-se compreender como a iniciativa contribui para a transformação social e para a melhoria das condições de vida dos participantes. A análise focaliza a capacidade do projeto de se conectar às demandas concretas da comunidade, examinando aspectos como formação técnica, incentivo ao empreendedorismo e fortalecimento das redes de apoio comunitário.

Para além desta introdução, o artigo está organizado em outras quatro seções. A segunda seção descreve a metodologia adotada, detalhando a abordagem mista (quantitativa e qualitativa) e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Na terceira seção, analisa-se o perfil sociodemográfico dos participantes e a distribuição por cursos, com base nos dados coletados. A quarta seção explora os impactos do projeto nas dimensões pessoal, profissional e social dos cursistas, com destaque para o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional, o aumento da empregabilidade e o incentivo ao empreendedorismo. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões, destacando o potencial transformador da extensão universitária e sugerindo recomendações para futuras iniciativas.

## METODOLOGIA E DESENHO DA PESQUISA

A metodologia adotada para avaliar as transformações promovidas pelo Projeto Qualifica Nova Iguaçu seguiu uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Essa abordagem foi escolhida para captar tanto os resultados objetivos, como taxas de empregabilidade e satisfação, quanto as nuances subjetivas, como mudanças na autoestima e no desenvolvimento pessoal, permitindo uma compreensão mais abrangente dos impactos do projeto. O universo de análise correspondeu a cerca de 65% do público atendido pelo projeto, totalizando aproximadamente 700 participantes. Essa amostra corresponde aos participantes que se voluntariaram para responder o questionário e garantir representatividade em termos de gênero, faixa etária e nível de escolaridade, refletindo a diversidade do público atendido pelo projeto. A coleta de dados foi estruturada em torno de três principais instrumentos: questionários aplicados aos cursistas, análise documental dos cadastros do projeto e observações em campo realizadas durante visitas aos polos de formação.

### INSTRUMENTOS DE COLETA

Os questionários foram elaborados para captar informações sobre satisfação, empregabilidade e mudanças percebidas pelos cursistas e foram disponibilizados no formato online (por meio do Google Forms) nas duas semanas finais de cada ciclo. Com 28 questões, os questionários incluíram três tipos de perguntas: (1) perguntas de múltipla escolha, para dados objetivos, como escolaridade, situação de emprego e frequência em entrevistas de trabalho; (2) escalas de avaliação, utilizando a escala Likert, para medir a satisfação com os cursos, qualidade do material didático e desempenho dos instrutores; e (3) campos abertos, para obter relatos qualitativos sobre os impactos do curso, como mudanças na autoestima, incentivo ao empreendedorismo e melhorias na qualidade de vida.

Para incentivar o preenchimento, foram realizadas campanhas de divulgação nas salas de aula e por mensagens via WhatsApp, com o apoio de cartazes contendo QR Codes. Durante as aulas, foi reforçada a importância da participação, oferecendo suporte técnico e esclarecendo dúvidas para garantir a inclusão de todos, especialmente daqueles com menor familiaridade com tecnologia.

#### ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram sistematizados e analisados com o uso de ferramentas estatísticas e qualitativas. A análise quantitativa foi utilizada para medir indicadores como taxa de satisfação (90% dos cursistas avaliaram positivamente os cursos), empregabilidade (20% relataram obter empregos após o curso) e empreendedorismo (72% aplicaram os conhecimentos para iniciativas autônomas). Para essa análise, foram utilizados softwares como Excel e o próprio Google Forms, que permitiram a tabulação e interpretação dos dados numéricos.

Já a análise qualitativa foi aplicada aos relatos abertos dos participantes, seguindo o método de codificação temática. Foram identificadas categorias como desenvolvimento pessoal, qualificação profissional, impacto na empregabilidade e incentivo ao empreendedorismo. Exemplos como: "*O curso me ajudou a arrumar um trabalho, pois agora tenho conhecimento e confiança*", ilustram algumas das transformações geradas pelo projeto. A análise qualitativa permitiu captar as nuances e os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências no projeto.

#### OBSERVAÇÕES EM CAMPO

Além dos questionários, visitas mensais aos polos de formação complementaram o levantamento de dados. Essas visitas permitiram observar a infraestrutura, acompanhar as aulas e realizar diálogos diretos com cursistas e instrutores. As observações foram registradas em diários de campo e posteriormente analisadas para identificar pontos positivos, como o engajamento dos participantes, e desafios, como infraestrutura inadequada em algumas salas. Esses dados ofereceram subsídios para propor melhorias nas próximas edições do projeto, como maior acesso a recursos multimídia e a ampliação do alcance das ações culturais complementares.

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA E TRANSFORMADORA**

A extensão vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela atua como um mecanismo de democratização do saber, promovendo a inclusão social e a participação cidadã. No entanto, como destaca Fontenele (2024, p. 2), "a extensão universitária sempre ocupou um lugar marginal no contexto das universidades brasileiras, apesar do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desde 1988". Essa marginalização histórica contrasta com o potencial transformador da extensão, que pode e deve ser um espaço de diálogo.

Paulo Freire, um dos principais teóricos da educação popular, questiona o modelo tradicional de extensão universitária, caracterizando-o como uma prática antidialógica que perpetua a "invasão cultural". Nesse modelo, os saberes populares são subordinados ao conhecimento acadêmico, negando a autonomia e a historicidade das comunidades. Freire (2021, p. 6) explica que, "conhecer não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade".

Assim, a extensão universitária, em vez de impor saberes, deve ser um espaço de troca dialógica que promova a conscientização e o empoderamento dos sujeitos. Essa abordagem exige uma transformação na forma como a universidade se relaciona com as comunidades, rompendo com práticas unilaterais e promovendo uma pedagogia libertadora. Segundo Freire (2021, p. 16) "educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem — por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais".

Essa concepção fundamenta o papel transformador da extensão universitária, reposicionando-a como um processo de diálogo, aprendizado mútuo e criação conjunta de soluções para problemas reais.

É nesse contexto que a extensão universitária emerge como um instrumento estratégico para promover a inclusão social e o desenvolvimento local sustentável. O conceito de desenvolvimento local, conforme apresentado por Ávila (2012), é entendido como um processo endógeno-emancipatório que visa ao desabrochamento das capacidades, competências e habilidades das comunidades, permitindo que elas se tornem sujeitos de seu próprio desenvolvimento. Essa abordagem se diferencia de duas concepções mais comuns: o desenvolvimento no local (DnL), que se limita à localização de empreendimentos com foco no lucro, muitas vezes deixando as comunidades com problemas ambientais e sociais após a saída das empresas; e o desenvolvimento para o local (DpL), que embora gere benefícios pontuais, retorna prioritariamente às instâncias promotoras, como governos ou organizações externas, sem promover a autonomia local (Ávila, 2012).

O desenvolvimento local endógeno, conforme Ávila (2012), pressupõe a ativa participação das comunidades na identificação e solução de seus próprios problemas, promovendo uma transformação que não apenas melhora as condições materiais, mas também fortalece a identidade cultural e a coesão social. Essa abordagem endógena é essencial para romper com práticas assistencialistas e dependentes, que perpetuam a subordinação das comunidades a agentes externos, como no caso do assistencialismo, que inibe a iniciativa local e perpetua a cultura da pobreza (Ávila, 2012). Nesse sentido, a extensão universitária, ao mediar saberes acadêmicos e populares, cria um espaço de interação que potencializa a construção de soluções adaptadas às especificidades locais, promovendo a emancipação e a autonomia das comunidades.

## O PROJETO E O PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes do Projeto Qualifica Nova Iguaçu representam, em sua maioria, populações oriundas de regiões de vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando o

alcance do projeto em atender comunidades com acesso limitado a oportunidades de qualificação profissional.

O Projeto Qualifica Nova Iguaçu, vinculado à UNIRIO em parceria com uma OSC, ofereceu capacitação profissional gratuita para jovens e adultos em vulnerabilidade socioeconômica. Foram quatro cursos certificados: Cuidador de Idosos, Inclusão Digital, Barbeiro e Design de Sobrancelhas, com duração de 3 meses e aulas presenciais no bairro Jardim Paraíso. Essas formações foram divididas em três ciclos, iniciando em dezembro de 2023 e concluindo em dezembro de 2024. Durante esse intervalo, foram abertas 1.080 vagas, com 985 delas ocupadas. A distribuição dos participantes foi a seguinte: 173 no primeiro ciclo, 421 no segundo e 391 no terceiro.

O perfil sociodemográfico dos alunos foi traçado com base nos registros fornecidos pela Organização da Sociedade Civil (OSC), o que permitiu identificar tendências de participação e preferências pelos cursos disponíveis. As informações foram coletadas por meio das fichas de inscrição, que incluíam dados como gênero, idade e curso selecionado. Adicionalmente, ao longo do projeto, foram aplicados questionários para avaliar a satisfação dos alunos em relação às formações. A equipe responsável também realizou visitas técnicas e encontros regulares com os instrutores, o que ajudou a identificar dificuldades e a propor melhorias na execução das atividades.

Com base nas informações das fichas de inscrição, foi possível determinar o número total de participantes por curso, conforme apresentado no Quadro 1.

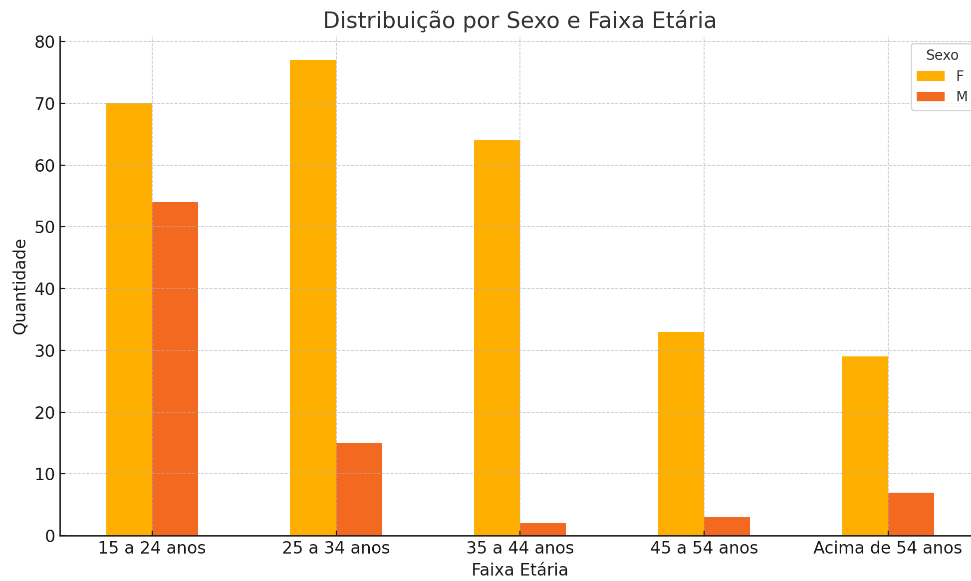
Quadro 1 - Quantitativo de participantes por curso

Nome do curso	Total de participantes
Barbeiro	218
Cuidador de Idosos	294
Design de Sobrancelhas	236
Inclusão Digital	237
Total	985

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela OSC (2025).

Os dados utilizados para a construção do Gráfico 1, que mostra a distribuição dos participantes por sexo e faixa etária, foram obtidos da mesma fonte mencionada anteriormente. O gráfico revela uma maior presença de mulheres em todas as faixas de idade analisadas, destacando-se como o grupo predominante. Já a participação dos homens é menos expressiva e está mais concentrada em determinadas faixas etárias, indicando uma distribuição desigual entre os gêneros. Essa análise permite compreender melhor o perfil dos cursistas e as tendências de engajamento no projeto.

Gráfico 1 – Distribuição por sexo e faixa etária dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela OSC (2025).

Entre as mulheres, as faixas etárias de 15 a 24 anos e 25 a 34 anos se destacam como as mais representativas, indicando que o público feminino é composto principalmente por jovens adultas. Nas faixas seguintes, como 35 a 44 anos e 45 a 54 anos, observa-se um declínio gradual no número de participantes, o que pode ser atribuído a mudanças na estrutura etária da população e a uma possível diminuição no interesse ou disponibilidade desse grupo para participar do programa. Ainda assim, há uma participação relevante de mulheres acima de 54 anos, evidenciando a presença significativa de participantes dessa faixa etária.

No caso dos homens, a maior concentração também ocorre na faixa de 15 a 24 anos, embora em números bem menores quando comparados às mulheres da mesma idade. A representatividade masculina em outras faixas, como 25 a 34 anos e acima de 54 anos, é consideravelmente mais baixa. Já nas faixas intermediárias, como 35 a 44 anos e 45 a 54 anos, a presença de homens é ainda mais reduzida.

Esses dados sugerem um padrão demográfico em que a participação feminina é mais expressiva e distribuída de forma mais uniforme ao longo das diferentes faixas etárias, enquanto a participação masculina se concentra principalmente em idades mais jovens. Esse cenário pode estar relacionado a fatores culturais, sociais ou econômicos, que poderão ser explorados em estudos futuros. Além disso, a maior adesão de mulheres nas faixas jovens e adultas pode refletir um interesse mais amplo do público feminino pelas oportunidades oferecidas, bem como uma maior disposição para participar de iniciativas voltadas à capacitação e educação.

Ao analisar as diferenças de perfil por curso, nota-se que as mulheres predominam nos cursos de Cuidador de Idosos e Design de Sobrancelhas, enquanto o curso de Barbeiro tem maior participação masculina. Já o curso de Inclusão Digital apresenta um perfil mais equilibrado, com uma distribuição mais uniforme entre homens e mulheres.

No curso de Barbeiro, a maioria dos participantes são jovens entre 15 e 24 anos, com alguns na faixa de 25 a 34 anos, sendo a maior parte do sexo masculino. Por outro lado, o curso de Cuidador de Idosos é marcado pela predominância de mulheres, especialmente na faixa de 35 a 44 anos, embora também inclua participantes de outras idades, inclusive mais velhos. Isso sugere que mulheres nessa faixa etária buscam qualificação para aprimorar suas habilidades profissionais ou mudar de carreira, aproveitando a crescente demanda por cuidadores de idosos. O curso de Design de Sobrancelhas atrai principalmente jovens adultos de 25 a 34 anos, seguidos pela faixa de 15 a 24 anos, com uma presença majoritariamente feminina e pouca participação masculina. Esse perfil reflete o interesse das mulheres em se qualificar no setor de beleza e estética, que oferece oportunidades atrativas no mercado de trabalho. Já o curso de Inclusão Digital apresenta uma ampla variação etária, com maior concentração nas faixas de 15 a 24 anos e 35 a 44 anos. Embora as mulheres sejam a maioria, há uma participação masculina em todas as faixas, o que demonstra a natureza inclusiva e abrangente do curso.

De modo geral, os cursos do Projeto Qualifica Nova Iguaçu atraíram participantes de diversas faixas etárias, com maior adesão nas faixas de 15 a 24 anos e 25 a 34 anos. Essa diversidade etária reflete a inclusão de diferentes gerações em busca de qualificação, enriquecendo o ambiente de aprendizado e promovendo a integração entre públicos distintos.

## TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DOS CURSISTAS E IMPACTOS NA EMPREGABILIDADE: ANÁLISE QUALITATIVA

Os impactos do Projeto Qualifica Nova Iguaçu transcendem a simples qualificação técnica, demonstrando transformações nos âmbitos pessoal, profissional e social. A análise das respostas dos cursistas permite explorar essas mudanças sob quatro dimensões principais: desenvolvimento pessoal, qualificação profissional, impacto na empregabilidade e incentivo ao empreendedorismo. Aqui, aprofundamos a análise dessas dimensões, contextualizando os dados e interpretando seus significados.

### DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O curso promoveu mudanças significativas nos participantes, particularmente na construção de autoestima, confiança e na ampliação da empatia. Muitos cursistas chegaram ao curso com dúvidas sobre suas capacidades, mas relataram sair dele mais confiantes e motivados. Um exemplo marcante é a fala: *“Mudou meu pensamento. Eu achava que não seria capaz de aprender, de não saber cuidar de um idoso, medo de errar. Mas a professora sempre nos motivava”*. Esse relato destaca o papel transformador da interação dialógica, em que educadores assumem a função de mediadores e co-construtores de conhecimento.

Outro ponto relevante foi o fortalecimento de competências como resiliência e empatia, aplicadas não apenas na vida profissional, mas também na esfera pessoal. Um participante destacou: *“Mudou muito a minha forma de pensar no próximo e como posso fazer mais pelas pessoas”*. Isso reflete o conceito de extensão universitária como uma

prática integradora entre universidade e comunidade, que promove mudanças não apenas no campo técnico, mas também na perspectiva cidadã e humanista (FORPROEX, 2007).

A autoestima elevada também foi citada como um desdobramento do curso. Relatos como: "*Me ajudou a conseguir levantar a autoestima das mulheres da minha casa*", indicam que a formação funcionou como um catalisador para mudanças pessoais e familiares. Esses resultados reforçam que, além do conteúdo técnico, o ambiente do curso foi um espaço de acolhimento e suporte emocional, uma característica fundamental das ações de extensão que buscam enfrentar desigualdades e promover a transformação social de forma holística (FORPROEX, 2007; Oliveira *et al.*, 2024).

### QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A aquisição de habilidades práticas e específicas foi um dos resultados mais destacados pelos cursistas do Projeto Qualifica Nova Iguaçu, refletindo o papel central da extensão universitária na promoção da empregabilidade e na inclusão social. Cursos como cuidador de idosos, design de sobancelhas, barbearia e inclusão digital foram estruturados para atender demandas locais, capacitando os participantes de forma prática e contextualizada. Esse alinhamento entre formação e mercado de trabalho é essencial para promover a autonomia dos participantes, como destacado em respostas que indicam a aplicabilidade imediata das habilidades adquiridas: "*Aprendi muito sobre design de sobancelhas e agora consigo atender clientes no meu espaço*".

Além do conteúdo técnico, o projeto abordou aspectos éticos e comportamentais que ampliaram a perspectiva profissional dos cursistas. Essa dimensão, destacada por iniciativas semelhantes, sublinha a importância de uma formação integral que combine competências técnicas com valores sociais e éticos, essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional (Azevedo Filho *et al.*, 2024).

Um cursista, por exemplo, relatou: "*Aprendi muito sobre ética e como tratar os clientes, o que mudou minha abordagem profissional*". Essa abordagem reflete o papel da extensão universitária em formar cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

Outro impacto significativo foi a promoção do empreendedorismo e da independência econômica entre os participantes. Relatos como: "*Agora sei cortar cabelo e isso me deu confiança para abrir meu próprio negócio*", ilustram como os cursos criaram condições para que os cursistas desenvolvessem novas oportunidades no mercado de trabalho. Projetos extensionistas que integram capacitação técnica e habilidades de gestão têm demonstrado potencial para fortalecer a coesão social e promover o desenvolvimento local sustentável (Guimarães *et al.*, 2019).

### IMPACTO NA EMPREGABILIDADE

Os cursos promovidos pelo Projeto Qualifica Nova Iguaçu destacaram-se por proporcionar acesso ao mercado de trabalho e fortalecer a confiança dos participantes. Conforme relatado, a formação ajudou cursistas a conquistarem empregos, como no caso: "*O curso me ajudou a arrumar um trabalho, pois agora tenho conhecimento e confiança na área*". Essa conexão entre qualificação e empregabilidade reforça o papel transformador das ações extensionistas, alinhando-se ao conceito de que a extensão

universitária atua como uma ponte entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas da sociedade (Santos *et al.*, 2021).

Além de abrir oportunidades no mercado de trabalho, os cursos funcionaram como catalisadores de mudanças de carreira, ampliando horizontes e motivando os participantes a explorarem novas possibilidades. Essa dinâmica reflete a importância de integrar competências práticas com valores éticos ao abordar a relevância de qualificar populações vulneráveis para criar autonomia profissional e fortalecer a coesão social.

As habilidades adquiridas nos cursos também foram fundamentais para superar inseguranças no ambiente de trabalho. Relatos como: "*Me sinto preparado para atender clientes no meu espaço e realizar o trabalho com confiança*", demonstram a eficácia do projeto em preparar os participantes para demandas reais e competitivas do mercado. Essa abordagem integra-se à perspectiva de inclusão social, garantindo que as práticas extensionistas favoreçam o desenvolvimento local sustentável e a superação de desigualdades.

Em suma, os participantes da pesquisa alegaram que os cursos aumentaram a empregabilidade em 20%, alinhando-se a Santos *et al.* (2021, p. 15), que destacam a extensão universitária como "ponte entre formação e demandas locais", reforçando a eficácia do modelo prático, similar aos resultados de Guimarães *et al.* (2019) em projetos de inclusão digital.

#### INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO

O Projeto Qualifica Nova Iguaçu destacou-se por estimular o empreendedorismo entre os participantes, evidenciando o potencial da extensão universitária como promotora de independência financeira e protagonismo profissional. O alto índice de empreendedorismo identificado pelos participantes (72%) reflete a ênfase do projeto em habilidades gerenciais, como precificação e atendimento ao cliente. Relatos como: "*Obtive bastante conhecimento na área que quero trabalhar, e isso foi muito importante para começar a empreender*", ilustram a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos no curso na criação de negócios próprios. Essa perspectiva está alinhada à ideia de que a extensão universitária pode ser uma ferramenta intrínseca na disseminação da cultura empreendedora e no fortalecimento de redes locais de negócios (Reis; Almeida, 2018).

Além das habilidades técnicas, os cursos também fomentaram o desenvolvimento de competências práticas e atitudes empreendedoras. Como exemplificado no relato: "*Aprendi técnicas de design de sobancelhas e agora consigo aplicar em meus clientes com segurança*". O aprendizado obtido foi imediatamente incorporado às práticas profissionais dos participantes. Essa abordagem reflete os princípios destacados na literatura sobre a extensão universitária como promotora de inovação e inclusão econômica (Santos *et al.*, 2021).

Outro impacto relevante foi a criação de oportunidades para mudanças de carreira e exploração de novos mercados, conforme relatado: "*Agora sei cortar cabelo e isso me deu confiança para abrir meu próprio negócio*". Essa transformação pessoal e profissional está diretamente associada ao papel da extensão universitária em proporcionar formação integral e conexão com as necessidades reais das comunidades (Reis; Almeida, 2018; Guimarães *et al.*, 2019).

Por fim, o projeto também atuou como catalisador para o aprendizado contínuo, incentivando os participantes a buscarem constante aperfeiçoamento, como apontado no depoimento: "*Me mostrou que sou capaz e me deu um incentivo em querer aprender mais e mais*". Esse resultado confirma o potencial da extensão universitária em promover o desenvolvimento humano e a autonomia econômica, elementos essenciais para o fortalecimento do empreendedorismo e do desenvolvimento local sustentável.

#### TRANSFORMAÇÕES DE VIDA

Os relatos analisados mostram que o Projeto Qualifica Nova Iguaçu teve um impacto transformador nos cursistas, promovendo mudanças em suas vidas pessoais, profissionais e econômicas. O curso não apenas forneceu habilidades técnicas, mas também promoveu um ambiente de acolhimento e motivação, ajudando os participantes a superarem barreiras emocionais e sociais. Tais resultados ecoam Oliveira *et al.* (2024), que associam extensão universitária à emancipação comunitária.

O fortalecimento da autoestima, a qualificação profissional, o aumento das oportunidades de trabalho e o incentivo ao empreendedorismo são resultados claros que demonstram a relevância do projeto. Essas dimensões interagem para criar um impacto duradouro, capacitando os cursistas não apenas para o mercado de trabalho, mas também para assumirem o controle de suas trajetórias de vida, seja como empregados ou empreendedores.

Essa análise reforça a importância de políticas públicas que combinam formação técnica e desenvolvimento pessoal, criando oportunidades reais de inclusão e transformação social.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Qualifica Nova Iguaçu demonstra o potencial transformador da extensão universitária ao integrar ensino, pesquisa e ação comunitária, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento local. Através de uma abordagem dialógica e participativa, o projeto não apenas qualifica profissionalmente os participantes, mas também fortalece sua autoestima, autonomia e capacidade de empreender. Os resultados evidenciam que a extensão universitária, quando alinhada às demandas reais das comunidades, pode ser um instrumento eficaz para superar desigualdades e promover mudanças estruturais.

Os dados coletados revelam impactos significativos nas vidas dos cursistas, desde a aquisição de habilidades técnicas até a melhoria da empregabilidade e o incentivo ao empreendedorismo. A formação oferecida pelo projeto não se limitou ao aspecto técnico, mas também promoveu o desenvolvimento pessoal e a construção de uma visão crítica e cidadã. Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas que integrem formação profissional e desenvolvimento humano, criando oportunidades reais de inclusão e transformação social.

Além disso, o Projeto Qualifica Nova Iguaçu destaca a necessidade de uma maior valorização da extensão universitária no contexto das instituições de ensino superior. Apesar de seu potencial transformador, a extensão ainda ocupa um lugar marginal nas

universidades brasileiras. É essencial que as instituições reconheçam a extensão como um pilar indissociável do ensino e da pesquisa, investindo em iniciativas que promovam a interação entre a universidade e a sociedade.

Por fim, o sucesso do projeto sugere que a replicação de iniciativas semelhantes em outras regiões pode contribuir para o desenvolvimento local sustentável e a redução das desigualdades sociais. A extensão universitária, quando bem articulada com as necessidades das comunidades, pode ser um poderoso instrumento de transformação social, promovendo a justiça social e a cidadania ativa.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Dupla relação entre educação e desenvolvimento local (endógeno-emancipatório)**. Paidéia, 2012. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1578>. Acesso em: 26 fev. 2025.

AZEVEDO FILHO, Elias Rocha *et al.* **Curso de extensão de cuidador da pessoa idosa na qualidade de formação inicial e continuada de estudante e comunidade**. Observatório De La Economía Latinoamericana, v. 22, n. 1, p. 944–953, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/639>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 15 ago. 2024.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. **A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios**. Revista Katálysis, v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802024000100222&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802024000100222&tlng=pt). Acesso em: 25 fev. 2025.

FORPROEX, Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária: edição atualizada**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/PNEX.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FORPROEX, Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Coopmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Kessley Willian Crisóstomo; SALES, Lucas Barros de; BORGES, Luciana Correia Lima de Faria; NUNES, Eunice Pereira dos Santos. Relato de experiência sobre a inclusão digital por meio da extensão na Universidade Federal De Mato Grosso. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 135-147, 30 ago. 2019.

OLIVEIRA, David Augusto Dos Santos; BERNET, Renata Reis; HOYOS, Daniela Chemim De Melo. **The transformative integration of university extension and education in communities**. In: FOCUS ON EDUCATION: ACADEMIC RESEARCH. 1. ed.: Seven Editora, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/4591>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SANTOS, Alex Mota; ZULUAGA, Robinson Andrés Giraldo; LISITA, Ariele; LIMA, Wemerson Gonçalves; BEZERRA PIREZ, Marcilia Alves. **Extensão universitária como oportunidade para qualificação profissional. Extensão em Foco**, [S. l.], n. 22, 2021. DOI: 10.5380/ef.v0i22.70587. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/70587>. Acesso em: 28 maio. 2025.

SCHERER, Renata Porcher; WOLFFENBÜTTEL, Patrícia Pinto. **Curricularização da extensão no curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas: contribuições para a formação acadêmica**. Nexus - Revista de Extensão do IFAM, v. 10, n. 15, p. 11-28, 2024. Disponível em: <https://nexus.ifam.edu.br/index.php/revista-nexus/article/view/340>. Acesso em: 13 mar. 2025.

REIS, Danisson Luiz dos Santos; ALMEIDA, Eliana Silva de. **Uma análise da extensão universitária na promoção do empreendedorismo social e dos negócios de impacto social em engenharia de produção: um estudo de caso UFAL**. In: Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil. Maceió: [s. n.], 2018. Disponível em: [https://abepro.org.br/biblioteca/TN\\_WPG\\_267\\_529\\_35026.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/TN_WPG_267_529_35026.pdf). Acesso em: 21 dez. 2024.